



Património imóvel de Manuel Godinho está controlado por uma sociedade 'offshore'

Investigação quer chegar às 'offshores' de Godinho

'FACE OCULTA' Ministério Público acredita que as contas bancárias em paraísos fiscais podem desvendar apoios ilegais a partidos

A *offshore* de Manuel Godinho, sediada no Luxemburgo, é a chave que pode desvendar alegados financiamentos partidários ilegais. O Ministério Público (MP) está a centrar a investigação em todas as contas bancárias do empresário de Ovar que, ao DN, já disse não se lembrar de alguma vez ter dado dinheiro a qualquer partido.

Os indícios de que Manuel Godinho terá disponibilizado dinheiro para financiamentos partidários é uma pista que está a ser explorada, mas que pelas próprias características dos paraísos fiscais está a ser difícil de desvendar. O empresário, segundo o MP, recorria a todos os estratagemas possíveis para, através de pessoas influentes, obter negócios com grandes empresas: Refer, REN, EDP e algumas do universo da Galp.

Uma das pessoas que terá colaborado com o empresário foi Paulo Penedos, filho de José Penedos, então presidente da REN. Paulo Penedos tem ligações ao PS. Foi candidato à presidência da Câmara de Vila Nova de Poiares, dando nas vistas com os jaguares que usava na campanha eleitoral. Foi também candidato a secretário-geral do PS nas eleições em que saiu vencedor Ferro Rodrigues.

Ao que o DN apurou, a investi-

gação terá detectado que Manuel Godinho terá dado a Paulo Penedos cerca de 270 mil euros. Uma das vezes passou-lhe oito cheques no valor total de 225 mil euros. Paulo Penedos, por seu lado, passou ao empresário 12 cheques pré-datados com o mesmo valor. O banco, no entanto, recebeu ordem para não apresentar os cheques a pagamento poucos dias antes do seu vencimento. Paulo Penedos, recorde-se, é arguido no processo e deverá explicar

estas transacções bancárias.

No universo de influência de Godinho surge também Armando Vara, igualmente do PS, que, segundo a investigação, terá recebido dez mil euros de luvas, e também Lopes Barreira que esteve ligado à Fundação para a Prevenção e Segurança Rodoviária criada por Vara quando era secretário de Estado da Administração Interna. Lopes Barreira terá dito a Godinho, pelo telefone, que Sócrates, Mário Lino (ex-ministro das Obras Públicas) e Vara estariam ao corrente do interesse dele em negociar com a Refer, tendo, para o efeito, almoçado com Ana Paula Vitorino, então secretária de Estado dos Transportes. Aliás, segundo o semanário *Sol*, Godinho queria mesmo destituir o presidente da Refer, Luís Pardal.

Ora, segundo a investigação, o empresário de Ovar recompensava sempre quem o ajudasse a entrar nas empresas e a vencer concursos de adjudicação de empreitadas. Mas, para seguir todas as movimentações bancárias, tentando perceber se houve financiamentos partidários ilegais, vai ser necessário investigar a sociedade *offshore* denominada Summerline Investments Limited que é controlada por Godinho.

Ao que o DN apurou, é essa *offshore* que detém o controlo da sociedade comercial de Godinho e que reúne todo o património das suas empresas. Para os investigadores, o mais difícil é obter informações em paraísos fiscais. L.L.

INVESTIGAÇÃO 'SHORE'

Da 'Face Oculta' ao controlo dos media

As buscas realizadas em Outubro do ano passado às empresas de Manuel Godinho, e que abriram o processo "Face Oculta", não foram as primeiras a envolver o empresário de Ovar. A Polícia Judiciária já o havia visitado em Julho de 2008 e Junho de 2009, estando a ser investigado por crimes fiscais. Foi, aliás, no seguimento de uma certidão extraída de um daqueles processos que foi aberto o inquérito agora em curso. Nas escutas, Paulo Penedos e Rui Pedro Soares foram apanhados a falar sobre a compra da TVI pela PT. E as atenções desviaram-se da sucata...